

PRECONCEITOS E PRÁTICAS DE VIOLÊNCIAS CONTRA JOVENS LGBT'S EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TERESINA – PI: É POSSÍVEL DESCONSTRUÍ-LAS E SUPERÁ-LAS?

Ana Paula Barbosa Teixeira (ICV), Keyla Suellen Alves de Araújo (ICV), Dra. Maria do Carmo Alves do Bomfim (Orientadora/UFPI).

INTRODUÇÃO

A sexualidade no espaço escolar vem tomando grandes proporções tornando-se uma questão polêmica, considerando a multiplicidade de visões, crenças e valores dos diversos atores e atrizes sociais – alunos/as, pais, mães, professores/as e diretores/as, entre outros/as, assim como tabus e preconceitos relacionados. Visto o grande preconceito existente para com os/as jovens homossexuais em especial aqueles/as que frequentam o ambiente escolar, pois, quando se trata de um viés diversificado de manifestação afetiva que diz respeito à homossexualidade, certamente a questão se torna mais delicada ainda.

Procurando entender como essa questão é tratada nas escolas, nessa pesquisa buscou-se analisar as manifestações de práticas homofóbicas contra jovens mulheres e jovens homens homossexuais praticadas em 01 (um) espaço escolar público de Teresina – PI. Como objetivos específicos estabeleceram-se: a) Identificar práticas homofóbicas contra jovens mulheres e jovens homens homossexuais de 01 (um) escola pública de Teresina- PI; b) Compreender os fatores que contribuem para as práticas de violências contra jovens homossexuais; c) Conhecer práticas pedagógicas que já vem sendo desenvolvida nas escolas na qual esta pesquisa vai ser realizada.

METODOLOGIA

Como aportes teóricos foram utilizados estudos de autores/as como: Aquino (1997), Borrillo (2001), Louro (1999), Lionço e Diniz (2009), Junqueira (2009), Bomfim (2007), Gatti (2005) dentre outros/as. A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo de natureza qualitativa, (MELUCCI, 2005, p. 28) a qual envolveu jovens estudantes do ensino médio de 01 escola pública de Teresina – Piauí. Em um primeiro momento foram feitas leituras para um maior esclarecimento sobre a temática, elaboração do instrumental de pesquisa e contato com a gestão da escola, e em um segundo momento foi realizado o grupo focal com 12 estudantes sendo 06 meninas (02 do 1º ano, 02 do 2º ano e 02 do 3º ano do ensino médio) e 06 meninos (02 do 1º ano, 02 do 2º ano e 02 do 3º ano do ensino médio) de uma escola de Nível Médio da rede estadual de Teresina- PI, localizada na zona Sudeste da mesma. Foi utilizada a técnica de grupo focal, por tratar-se de um instrumento que dá relevância ao gênero na juventude, uma temática complexa e de pouco conhecimento por parte dos jovens, culminando com a análise e interpretação dos dados pesquisados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

I- A HOMOFOBIA NA ESCOLA PRECISA SER DISCUTIDA?	
PERGUNTA	RESPOSTA
<p><i>Olá pessoal, Meu nome é Claudia, tenho 16 anos, estudo em uma escola publica aqui da minha cidade (São Paulo), na minha escola há muitos gays e lésbicas, eles sofrem muito com piadinhas e chacotas dos outros alunos, de professores e às vezes até da administração da escola, que não faz nada para mudar essa situação e isso me incomoda bastante, pois acho que cada um deve ser livre e se relacionar com quem quiser. O que vocês acham que devo fazer? Qual a opinião de vocês sobre o papel da escola nessa situação?</i></p>	<p>Olha na minha opinião você esta certa em não concordar com esse tratamento que as pessoas da sua escola estão tendo com os gays e lésbicas, isso é muito ruim para a sociedade, principalmente em saber que as próprias pessoas da escola fazem isso, eu acho que seria bom e interessante que você procurasse alguém que se incomode com isso também. (Mariana, 15 anos, 2º ano)</p> <p>[...] vocês poderiam todos se reunirem por que tenho certeza que nem todos tem esse preconceito (poderiam produzir cartazes)e nesses cartazes você poderia falar sobre os preconceitos com gays e lésbicas e mostrar para esse pessoal que ser gay ou lésbicas não é uma coisa tão grave assim pois cada pessoa tem a liberdade de escolher sua sexualidade. (Juliana, 18 anos, 2º ano)</p>
II. PRA QUE TIME EU JOGO?	
PERGUNTA	RESPOSTA
<p><i>Oi pessoal da "GALERA", gosto muito das dicas que vocês colocam nas revistas, e ficaria muito feliz se vocês respondessem minha pergunta. Tem um menino na escola que eu estudo que é muito bonito e popular. Vivo pensando nele, será que sou gay?</i></p>	<p>[...] na verdade você chegar e admirar outra pessoa do seu mesmo sexo não quer dizer que você seja um gay por que a gente não só acha uma pessoa bonita pelo seu físico e sim pelo seu modo de se expressar com as outras pessoas. (Keyder, 18 anos, 1º ano)</p>
<p><i>Por favor, pessoal da "GALERA" me ajudem: Apaixonei-me pela minha melhor amiga. Ela já ficou com algumas garotas, mas hesita em se relacionar comigo por causa da imensa amizade que sente e teme pelo seu lado emocional.</i></p>	<p>[...] como ela a sua melhor amiga e já ficou com algumas garotas, pode ser que o que sinta seja apenas uma "curiosidade", misturada a um grande afeto pela sua amiga. (Gabriela, 18 anos, 3º ano)</p>
III - HOMOFÓBICO/A SOU OU NÃO SOU, EIS A QUESTÃO?	
PERGUNTA	RESPOSTA
<p><i>Oi pessoal da "GALERA", gosto muito das dicas que vocês colocam nas revistas, e ficaria muito feliz se vocês respondessem minha pergunta. Na minha escola tem alguns garotos que são homossexuais e os outros vivem</i></p>	<p>[...] o que eu acho é que isso pode ser uma doença mental é psicológica que pode ser evitada; homofobia é uma coisa terrível, e eu sei também que isso é tipo um vício, querer violentar, chingar é tipo um ódio que as pessoas tem das outras que não são da sua iguala.[...] (JOANA, 15 1º ANO)</p>

<p><i>tirando brincadeiras de mau gosto com eles, apelidando-os e ate mesmo com atos violentos. Eu queria saber se isso é homofobia, e o que seria essa tal de homofobia?</i></p>	
<p><i>Olá pessoal, sou fã da revista galera porque aparecem varias dicas que na escola não são ditas, tenho uma duvida, que atitudes ou praticas, são consideradas homofobia? Por favor, me deem alguns exemplos?</i></p>	<p>[...] as mais comuns são: exclusão, apelidos que degradam a imagem dos seus colegas, pois muitas pessoas ainda não conseguem aceitar o fato das opiniões, gostos diferentes, o exemplo mais comum é os apelidos maldosos. As pessoas precisam começar aceitar as diferenças [...] YOHANNA, 17 ANOS, 3º ANO</p>
<p><i>Oi pessoal da "GALERA", gosto muito das dicas que vocês colocam nas revistas, e ficaria muito feliz se vocês respondessem minha pergunta. Sou gay, e por isso sofro muito preconceito na escola, eu gostaria de entender o que faz com que as pessoas tenham tanto preconceitos contra nós homossexuais?</i></p>	<p>[...] o preconceito é uma coisa que esta presente em varias partes da sociedade, tem o preconceito contra o pobre, o negro, o deficiente, o homossexual entre outros, e causa muitos problemas para as pessoas que sofrem com isso, elas são discriminadas e deixam de fazer muitas coisas por causa disso, na rua algumas pessoas olham de forma diferente, isso não é legal, pois deveríamos viver em uma sociedade onde todos tivessem os mesmos direitos, e o fato da pessoa ser preta, branca, mulher, homem, gay, rico ou pobre, não seria a coisa mais importante [...]TONI, 17 ANOS, 3º ANO</p>

CONCLUSÃO

A análise dos dados e das observações do grupo focal nos levou a algumas conclusões: tratar a homofobia com um grupo de estudantes requer um maior esclarecimento sobre o tema, visto que na escola dificilmente se trabalha a questão; a escola precisa abrir um espaço de discussão para trabalhar a temática, e para que isso aconteça faz-se necessário que a formação tenha inicio no corpo docente que hoje se encontram em sua maioria desprovidos de conhecimento de como tratar essa questão tão polêmica com seus/suas alunos/as; muitas dúvidas prevalecem na mente desses sujeitos, isso acontece pelo fato de vivermos em uma sociedade heterossexual em todos seus aspectos, precisando ter os seus olhos abertos para a diversidade e dar fim ao preconceito.

Palavras – chave: Educação. Juventudes. Homofobia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia; SILVA, Lorena Bernadete da. *Juventudes e sexualidade*. Brasília: Unesco, 2004.

AQUINO, Júlio. *Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1997.

BOMFIM, Maria do Carmo Alves do; MATOS, Kelma Socorro Lopes de. *Educação e Diversidade Cultural*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

BORRILLO, Daniel. *A homofobia*. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora. *Homofobia e educação: um desafio ao silêncio*. 2009. Brasília: Editora UnB, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. *Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz (organizador). *Diversidade Sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2009.

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora. *Homofobia e educação: um desafio ao silêncio*. 2009. Brasília: Editora UnB, 2009.

LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre.(Org.).*Corpo, Gênero e sexualidade: Um debate contemporâneo na educação*.3. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.

MACEDO, Rosa Maria de Almeida; BOMFIM, Maria do Carmo Alves. *Um olhar sobre Juventudes, Escola e Violências*. Expansão, Teresina, 2007.

MELUCCI, Alberto. *Métodos Qualitativos e pesquisa reflexiva* .In: Por uma Sociologia Reflexiva: Pesquisa Qualitativa e Cultura. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2005.p. 315-319.